

FAZER ACONTECER *VERSUS* DEIXAR ACONTECER: IMPLICAÇÕES DO AGIR PROATIVO DO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gímerson Erick Ferreira¹
Clarice Maria Dall’Agnol²

No cenário contemporâneo o termo proatividade tem sido bastante exaltado, sendo adotado de modo amplo e repetitivo, sem, contudo, a devida compreensão do seu significado. A proatividade ocorre quando a pessoa toma a iniciativa e se antecipa aos eventos para além das suas obrigações formais, empregando modos de agir que extrapolem suas atribuições, bem como as respostas a elas atreladas⁽¹⁾. Na seara da enfermagem esta perspectiva não é diferente, uma vez que o enfermeiro é mobilizado a agir proativamente, num movimento de construir e marcar seu espaço de atuação, com vistas a atender a complexidade de objetos que têm interface com o seu modo de trabalhar. Logo, o agir proativo constitui-se processo dinâmico, no qual é preciso lidar com a complexidade ambiental, identificando, criando e desenvolvendo novas oportunidades, uma vez que os eventos promissores não simplesmente “acontecem”, mas também são determinados intencionalmente pela ação gerencial⁽²⁾. Nesta conjuntura, ressalta-se a demanda do mercado de trabalho por profissionais proativos, embora esta diligência, nem sempre corresponda à atuação do profissional. Espera-se um enfermeiro proativo, dentre tantos aspectos, pelo fomento a este modo de agir e pelo reflexo de conduta nos serviços de saúde⁽²⁾. Logo, reconhece-se a necessidade de estimular o desenvolvimento de ações proativas nos espaços de formação profissional, as quais permitam o desenvolvimento de práticas sociais efetivas e comprometidas, sobretudo, com o indivíduo, o coletivo e a transformação social⁽³⁾. Dentre estes espaços, destacam-se os hospitais universitários, os quais têm o compromisso de ofertar serviços de saúde à comunidade, ao mesmo tempo em que atuam como prolongamento do ambiente universitário, na formação de profissionais e geração de conhecimento, através do ensino e pesquisa⁽⁴⁾. Sob este enfoque, o estudo que se apresenta nesse trabalho tem o objetivo de caracterizar implicações do agir proativo do enfermeiro, no contexto de um hospital universitário. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário de Porto Alegre/RS, referência na assistência integral de alta complexidade em saúde, na formação e qualificação de profissionais e no desenvolvimento de pesquisas científicas. A coleta de dados ocorreu em 2013, com 35 enfermeiros do serviço de enfermagem cirúrgica deste hospital. Adotou-se a técnica de vinhetas, a qual consiste em breves descrições de determinada situação, com o intuito de despertar reflexões e desvendar o modo como os participantes (re)agiriam ante a situação ilustrada. A vinheta utilizada neste estudo, narra a situação em que duas enfermeiras, as quais atuavam sob as mesmas condições, agiam de modos distintos, sendo uma proativa e a outra não. A partir desta descrição foi possível apreender o entendimento dos participantes a respeito da situação delineada. As informações foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática, sendo interpretados e discutidos sob uma perspectiva dialética. O estudo vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Gestão em Enfermagem (NEGE) integra uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob registro 13-0054. Os resultados

¹ Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGENF-UFRGS). gimeferreira@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Docente Permanente do PGENF-UFRGS.

foram agrupados em unidades de significação que expressam convergências e divergências acerca das implicações do “fazer/deixar acontecer” em enfermagem. Essas são condições importantes ao âmbito de um hospital escola, tendo em vista a necessidade de um novo agir/pensar no processo de ensino-aprendizagem no cenário contemporâneo. Em face deste cenário, os resultados foram agregados à categoria “Fazer acontecer *versus* deixar acontecer”, tema que ilustra o presente trabalho. Os relatos expressos pelos participantes promulgam o entendimento de que o “fazer acontecer” está relacionado à iniciativa e à antecipação dos fatos, indo além do formalmente estabelecido e não somente cumprindo o prescrito e esperando que os fatos simplesmente aconteçam. Há o entendimento de que o enfermeiro proativo não espera que os problemas sobrevenham, ele age por antecipação e é estratégico ao fomentar no grupo o desejo de aventar proposições que gerem melhorias no trabalho. Esse entendimento é importante, especialmente em se tratando de um hospital universitário, pois potencializa a apropriação de estudantes no processo de integração ensino serviço, na medida em que pode promover a estruturação do futuro profissional, além de despertar nestes o anseio de agir proativamente nos campos de prática. Além disso, reconhecem a necessidade de uma abordagem mais analítica nas ações de enfermagem, a qual permita visualizar forças e limitações intrínsecas às práticas e processos envolvidos, e, a partir disto, construir uma rede de complementaridades. Para os mesmos, o agir proativo do enfermeiro implica em conhecer o ambiente que atua em suas minúcias, buscando apreender o máximo possível sobre ele, ao mesmo tempo em que estabelece conexões com os diversos atores envolvidos em seu trabalho. Deste modo, favorece o processo de formação em enfermagem na medida em que a construção de relações de confiança possibilita o fortalecimento de redes cooperativas, solidárias e com valores compartilhados⁽⁴⁾. Para os respondentes, o enfermeiro proativo precisa estar aberto ao novo, buscando fazer diferentes interpretações a partir das sugestões do grupo, o que vai muito além do simples domínio da técnica. Essa prerrogativa demanda o investimento em melhores práticas profissionais, visualizando boas e diferentes maneiras de atuar no trabalho e de disseminá-las nos espaços de ensino-aprendizagem. Nesse campo, insere-se a formação de enfermeiros com o desafio de empregar ações proativas em suas ações, pautadas no compromisso social e na ampliação de possibilidades de cuidado, alicerçadas em análises prospectivas das práticas de enfermagem em um cenário de intensas transformações⁽³⁾. Essa explanação revela a importância de que o enfermeiro esteja preparado para analisar seu ambiente de trabalho de modo global e para agir de modo efetivo nas mais diversas situações. Com esse raciocínio, os participantes admitem que uma visão limitada seja contrastante ao modo proativo de agir, podendo gerar consequências danosas ao gerenciamento do cuidado. Essa conduta é ilustrada como o “deixar acontecer”, o que pressupõe uma atuação focada apenas na eficiência da tarefa, na reação após o surgimento de entraves e numa atuação paliativa, centrada no mero cumprimento de obrigações. Essa reflexão é importante, pois, ao “fazer acontecer” ou simplesmente “deixar acontecer”, o profissional concebe maneiras de expor/suprimir a proatividade em suas práticas e adota um posicionamento que conduz seus seguidores a agir de modo semelhante, o que pode ser prejudicial à formação profissional, dependendo do modo como ocorre. Em meio às considerações ora apresentadas, pressupõe-se que o enfermeiro, quando age proativamente, consegue ser visionário, orientado para a busca de oportunidades e meios de articulação que promovam melhores práticas do cuidar e, nessa perspectiva, adota modos de fazer as coisas acontecerem, ao invés de se adequar acriticamente a uma situação, limitar-se à sua zona de conforto, ou ficar à espera que as coisas simplesmente aconteçam. Estas considerações permitem situar o agir proativo como modelo que favorece e contribui para a reflexão e crítica

nos espaços de ensino-aprendizagem de futuros profissionais, constituindo-se pela oportunidade de desenvolver uma formação emancipatória, com vistas à qualificação do cuidado. O estudo contribui com reflexões acerca da formação do enfermeiro na contemporaneidade e a discussão sobre a necessidade de medidas proativas no gerenciamento do cuidado, especialmente importante no âmbito dos hospitais universitários, tendo em vista o compromisso e responsabilidade destes na formação de futuros profissionais.

Descritores: Papel do profissional de enfermagem; Gestão em saúde. Serviço hospitalar de enfermagem.

Referências

1. Araújo L, Gava R. Empresas proativas: como antecipar as mudanças no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. Ferreira GE. Proatividade do enfermeiro no gerenciamento do cuidado. 2013. 111f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
3. Ferreira GE, Rozendo CA, Santos RM, Pinto EA, Costa ACS, Porto AR. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enferm.* 2013; 18(4):688-94.
4. Dall’Agnol CM, Moura GMSS, Magalhães AMM, Falk MLR, Riboldi CO, Oliveira AP. Motivações, contradições e ambiguidades na liderança de enfermeiros em cargo de chefia num hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2013; 21(5): 1172-78.

Eixo Temático II: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área Temática: Gestão do ensino de saúde e Enfermagem.